

OFICINA CULINÁRIA PARA O MANEJO DA SELETIVIDADE ALIMENTAR EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Transtorno do Espectro Autista; Seletividade alimentar; Educação alimentar e nutricional; Atenção Primária à Saúde

Introdução

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por déficits na comunicação e interação social, associados a padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses e atividades. Entre as alterações frequentemente observadas nessa população destaca-se a seletividade alimentar, caracterizada pela aceitação restrita de alimentos em razão de características sensoriais, como textura, sabor, cor, temperatura e odor. Estudos apontam que entre 50% e 90% das crianças com TEA apresentam essa condição que pode comprometer a adequação nutricional, o crescimento, o desenvolvimento e a qualidade de vida da criança e de sua família (Cermak, Curtin & Bandini, 2010; Sharp et al., 2013). Nesse contexto, a Educação Alimentar e Nutricional (EAN), desenvolvida na Atenção Primária à Saúde (APS), constitui estratégia para promover autonomia, fortalecer o vínculo entre profissionais e famílias e favorecer práticas alimentares saudáveis. Durante o mês de conscientização sobre o autismo, a equipe multiprofissional de residentes desenvolveu uma ação interprofissional voltada às famílias atípicas de uma Unidade Básica de Saúde (UBS), contemplando diferentes dimensões do cuidado às pessoas com TEA. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de oficina culinária sobre seletividade alimentar conduzida pela nutricionista residente.

Métodos

Relato de experiência desenvolvido no âmbito de um Programa de Residência Multiprofissional em Saúde, durante atividades práticas em uma UBS, como parte da programação alusiva ao mês de conscientização sobre o autismo. O evento foi realizado em um sábado, visando ampliar o acesso da população, sendo convidadas as famílias atípicas identificadas no território. A nutricionista residente foi responsável pela elaboração e condução da oficina culinária sobre seletividade alimentar. Foram preparadas duas receitas: bolo de banana com chocolate e pão de queijo com batata-doce, utilizando alimentos frequentemente rejeitados por crianças com TEA, com modificações na textura e aparência para favorecer a aceitação.

Resultados / Discussão

Participaram da oficina duas mães atípicas e profissionais da unidade. Durante o preparo das receitas foram discutidos desafios relacionados à seletividade alimentar, estratégias para introdução de novos alimentos, manejo das recusas alimentares e esclarecimento de dúvidas. Ao final, as preparações foram degustadas pelos participantes, que relataram boa aceitabilidade. Observou-se que a adaptação com modificação de textura e aparência mostrou-se estratégia promissora para inserção de ingredientes rejeitados. Esse achado está em consonância com a literatura, que demonstra que a seletividade alimentar está relacionada às características sensoriais dos alimentos, de modo que adaptações culinárias podem favorecer aceitação quando associadas à exposição gradual e ao respeito ao tempo da criança. Além disso, a oficina favoreceu troca de experiências entre participantes, identificação de dificuldades comuns, evidenciando o potencial da EAN como ferramenta de promoção da saúde na APS.

Considerações Finais

A oficina culinária mostrou-se estratégia simples e potencialmente efetiva para o manejo da seletividade alimentar. Além de promover conhecimentos práticos, proporcionou acolhimento, fortalecimento do vínculo entre equipe e famílias e valorização do cuidado integral. A experiência evidenciou o potencial da Residência Multiprofissional em Saúde na construção de práticas colaborativas e interprofissionais centradas nas necessidades da comunidade, fortalecendo a integração entre ensino, serviço e população.

Imagens Anexas



Equipe multiprofissional



Oficina com a nutricionista



Pão de queijo com batata doce

Referência Bibliográfica

CERMAK, Sharon A.; CURTIN, Carol; BANDINI, Linda G. Food selectivity and sensory sensitivity in children with autism spectrum disorders. *Journal of the American Dietetic Association*, Chicago, v. 110, n. 2, p. 238-246, 2010. DOI: 10.1016/j.jada.2009.10.032. SHARP, William G. et al. Feeding problems and nutrient intake in children with autism spectrum disorders: a meta-analysis and comprehensive review. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, New York, v. 43, n. 9, p. 2159-2173, 2013. DOI: 10.1007/s10803-013-1771-5.